

Orçamento, Plano de Actividades e Plano Plurianual de Investimentos

2010

Para apreciação e aprovação apresentamos as propostas de orçamento e Plano de Actividades para 2010 e seguintes, elaboradas nos termos da lei e que são presentes à Assembleia Municipal para as respectivas decisões.

1 - ORÇAMENTO

O orçamento proposto para o ano de 2010 apresenta o valor de 29.710.000,00 euros.

Trata-se de um valor que prevê o melhor aproveitamento do QREN que se iniciou em 2007 mas que só agora irá fluir em termos financeiros.

O orçamento permite o encerramento de obras executadas ou em curso, a execução de outras e deixa em aberto a possibilidade de candidaturas para financiamentos futuros.

Estamos habituados a apresentar orçamentos restritivos, sempre aquém daquilo que são as nossas necessidades. Este é mais um. Um concelho dos maiores do país, com uma extensa rede viária, com 135 aldeias, sem indústria e sem outras receitas próprias significativas, tem sempre muitas dificuldades para cobrir as suas necessidades. E os fundos comunitários, se por um lado são um financiamento atractivo que ajuda a resolver carências nas nossas infra-estruturas e do nosso desenvolvimento, cria-nos dificuldades orçamentais porque a contrapartida de 40 a 50% de recursos próprios consome-nos as disponibilidades que fazem falta para as pequenas obras, para a muita conservação das infra-estruturas existentes.

Temos por isso de ser muito rigorosos para conseguirmos o melhor aproveitamento do QREN para criar infra-estruturas para as próximas gerações

mas garantindo o equilíbrio da intervenção solidária em todo o território e em todas as áreas de actuação, como sejam as pequenas obras nas freguesias, os apoios crescentes na promoção e na cultura, no desporto, na acção social, na protecção civil ou na promoção dos produtos locais e no fomento da actividade económica.

As **receitas correntes** estão previstas como a lei determina e muito próximo, como sempre, daquilo que será a realização financeira final.

Apresentamos uma previsão de 14.809.975 euros, praticamente igual ao ano anterior.

Estas receitas continuam a cobrir as despesas correntes apesar dos crescentes encargos na área da educação e na área social. Este equilíbrio é muito importante porque serve para aferir a capacidade financeira da autarquia. E poucos municípios do interior e da nossa dimensão conseguem respeitar este equilíbrio.

Continuamos a lutar por uma derrama que dê ao município uma justa participação na riqueza que damos ao país.

Uma das receitas importantes é o IMI. Este imposto tem de ser ajustado perseguindo os clandestinos para se aumentar a receita e respeitar o princípio sagrado: pagar todos para os que costumam pagar passem a pagar menos. Temos um serviço em curso que pretende precisamente obrigar à inscrição de clandestinos e à avaliação de prédios antigos beneficiados para desta forma se criar justiça fiscal.

A previsão de receitas da EHATB é significativa mas não é uma certeza absoluta porque temos que ter em conta que ainda estamos em fase de investimentos próprios e a fortalecer a empresa com participação no capital social de outros investimentos. Mas, a médio prazo, a autarquia tem aqui a primeira ou a segunda receita mais volumosa das suas receitas próprias.

As tarifas do saneamento e dos resíduos sólidos estão praticamente a 1/3 do custo real e a tarifa da água, apesar de representar um encargo para as famílias também não cobre os custos reais. E assim terá de continuar, assumindo a Câmara o encargo social destes preços a praticar ao consumidor.

Somos, por isso, dependentes em 80% das transferências do FEF que não servem para responder às nossas necessidades nem para cumprir a solidariedade do país para com o interior.

As **despesas correntes** previstas totalizam 13.203.000,00 euros, também valor semelhante ao do ano anterior.

A pressão de diminuição sobre estas despesas é grande, mas os encargos sociais e na educação não permitem a sua redução.

As despesas com pessoal continuam bastante aquém dos limites previsto pela lei. Somos mesmo das câmaras do país com melhor rácio das despesas de pessoal relativamente às despesas totais. Neste capítulo temos o volume de pessoal concentrado no sector operativo e nas obras e temos carências na área de técnicos superiores.

Há nesta área das despesas correntes muita despesa que o Municipio assume em combustíveis, máquinas, reparações, etc, que servem para fazer obra e que correspondem na prática a investimentos de capital.

As **receitas de capital** somam 14.900.025,00 euros, acompanhando a tendência de algum crescimento com o financiamento das obras QREN.

Estão aqui incluídas as receitas do Estado, as do QREN e a previsão de venda de alguns terrenos e escolas das aldeias.

As **despesas de capital** totalizam 16.507.000,00 euros. Estão aqui incluídos os encargos assumidos com obras já realizadas ou em curso e as que iremos lançar respeitando os critérios de prioridade dados à educação, à rede viária e à coesão social atendendo também a capacidade financiadora e objectivos do QREN.

Financiamento – Para financiamento deste orçamento não está previsto o recurso ao crédito. No entanto, e pela experiência do Quadro Comunitário anterior, sabemos que no final do programa haverá financiamentos para quem tiver obras feitas. Nós não queremos a obra pela obra. Mas nós sabemos que

temos muitas estradas para fazer, muitos saneamentos e outros projectos que todos reclamamos e que são indispensáveis para o bem-estar de quem quer viver em Barroso e para o desenvolvimento da nossa terra. Temos por isso que aproveitar esta oportunidade.

O Município de Montalegre é, como todos sabem, um município pobre. Não tem receitas da indústria nem do IMI, nem outras. O que nos vale são as transferências do Estado. Mas nós recebemos 10 milhões do Estado e realizamos 20 milhões. Com os 10 milhões temos de pagar as despesas de pessoal, associações, subsídios, despesas com a acção social, a cultura, a promoção e com a educação, para além das despesas de funcionamento normal. E ainda temos que tirar daqui dinheiro para as pequenas obras das freguesias. E com isto lá ia o dinheiro. Mas nós temos ainda as obras financiadas pelos fundos comunitários que somam alguns milhões. O subsídio comunitário paga entre 70 e 50% da obra. E os outros 30 a 50% é muito dinheiro e o orçamento da Câmara não suporta. Das duas uma: ou não fazemos as obras, ou pedimos dinheiro emprestado.

E, para além das obras financiadas normalmente, temos um leque de outras com financiamento de risco que nós podemos decidir fazer avançar para no final dos programas podermos ter os subsídios. Ora, para arriscar fazer estas obras é preciso ter também algum apoio financeiro extraordinário.

A Câmara tem hoje a dívida mais baixa dos últimos anos. Devemos hoje mais em termos numéricos que devíamos há 12 anos atrás, é verdade. Mas hoje temos mais do dobro das receitas que tínhamos há 12 anos.

A Lei prevê o recurso ao crédito para financiamento excepcionado dos projectos comunitários. Mas nós nem precisamos disso porque estamos aquém dos limites de endividamento legal.

Faremos, por isso, o que a nossa experiência e a nossa intuição, em função da nossa necessidade, nos ditar. Fazer o máximo de obras aproveitando da melhor forma os fundos comunitários, sem deixar de fazer as pequenas iniciativas pelas aldeias e sem hipotecar o futuro das finanças municipais.

2 - PLANO DE ACTIVIDADES

No Plano de Actividades inscrevem-se acções e despesas correntes obrigatórias que tem a ver com o financiamento da Câmara e com muitos apoios a várias iniciativas e instituições.

Este plano, como o Plano de Investimento, é um plano aberto porque prevê a inclusão de novas acções que possam surgir durante o ano. Mas só em casos muito excepcionais é que isso poderá vir a acontecer porque a despesa está nos limites e as acções previstas também não podem ser dispensadas.

Vamos resumir as seis áreas mais importantes do plano.

1 - Protecção Civil

Sendo a Câmara responsável pela protecção civil assumimos aqui encargos permanentes para prestarmos melhor serviço aos nossos cidadãos e para estarmos mais prontos na área do socorro.

Estão a funcionar as EIP's com 5 elementos nos Bombeiros de Montalegre e 5 elementos nos Bombeiros de Salto, financiadas pelo Governo e pela autarquia.

Vamos manter o apoio às brigadas de sapadores para tentarmos segurar os 35 postos de trabalho existentes. Mas, a uns e a outros, exigimos mais trabalho pela causa pública e ao serviço da comunidade.

Temos em actividade o gabinete florestal que foi protocolado com o Governo.

Verbas comprometidas:

Bombeiros de Montalegre	42.720.
Apoio geral e protecção civil.....	11.520.
EIP	31.200.
Bombeiros de Salto	51.192.
Apoio geral e protecção civil.....	19.992.
EIP	31.200.

Brigadas de Sapadores	40.000.
Seguro de Bombeiros	15.000.
Total	242.824.

No PPI constam ainda os seguintes investimentos:

Caminhos florestais	100.000.
Total	100.000.

2 – Educação

Tem sido elevados os investimentos nesta área, ano após ano. Em obras, mas também na melhoria dos serviços prestados. É uma obrigação acompanhar a política do Governo que tem vindo a fazer uma reforma das mais importantes nesse sector, mas também porque queremos que os nossos alunos estejam na linha da frente na qualidade da educação.

Lançamos os projectos de dois Centros Escolares de acordo com a carta educativa. O de Montalegre está em obra e vai funcionar durante o próximo ano lectivo. O do Baixo Barroso, como já referi várias vezes, continua por decidir na DREN com um argumento muito sério: o número de alunos de hoje é menos de metade do que era previsto e as crianças que nasceram não nos dão argumentos para reclamar, antes pelo contrário. Trata-se, portanto, de uma situação que deverá ter uma análise séria e objectiva para se tomar a melhor decisão para os nossos alunos, tendo em conta o futuro.

Somos dos concelhos com factura mais elevada nos transportes escolares. Temos as escolas devidamente equipadas e com o conforto necessário para o trabalho dos professores e dos alunos.

Asseguramos o prolongamento do horário até às 18 horas com actividades para os alunos e para apoiar os pais que trabalham.

Os livros aos alunos carenciados, o transporte de alunos deficientes para escolas de fora do concelho, a visita ao oceanário e ao Jardim Zoológico, o espectáculo de circo, o teatro e o apoio a visitas de estudo e outras acções de animação já estão consagradas na rotina anual da Câmara. Como está consagrada a atribuição de 18 euros por aluno para material de desgaste para o 1º ciclo e 10 euros por aluno para o pré-escolar, substituindo-se a Câmara àquilo que em todo o lado cabe aos pais.

O inglês, a educação física, a informática são disciplinas introduzidas no 1º ciclo e, quero lembrar que o foram ainda antes do Governo decidir.

Verbas comprometidas:

Transportes escolares-contratos e Juntas.....	900.000.
Transportes escolares Câmara.....	550.000.
Pessoal	
Combustível	
Pneus	
Reparações	
Seguros	
Leasings amortizações	
Iluminação, aquecimento, telefones e Internet.....	90.000.
Refeições alunos deslocados.....	240.000.
Livros carênciados e outros auxílios.....	32.000.
Acções de animação escolas.....	20.000.
Visita Oceanário e Zoológico	
Dia Mundial da Criança	
Carnaval	
Teatro Escolar	
Enriquecimento curricular 1º ciclo.....	100.000.
Inglês	
Informática	
Desporto	
Apoio escolas material desgaste 1º ciclo e pré-escolar.....	125.000.

Total 1.932.000.

No PPI constam ainda os seguintes investimento:

Beneficiação do jardim de infância	10.000.
Material didáctico	5.000.
Centro Escolar de Montalegre	1.500.000.
Mobiliário e equipamento Centro Escolar Montalegre	90.000.
Centro Escolar do baixo Barroso	1.000.
Reparação escolas 1º ciclo.....	10.000.
Aquisição de equipamento	10.000.
Conservação e beneficiação edifícios 3º ciclo.....	150.000.
Total	1.776.000.

3 – Acção Social

Os problemas do desemprego, da pobreza e da habitação dos carenciados exige um grande esforço de solidariedade de todos. Do Governo, da Câmara e dos cidadãos. Todos deviam cumprir as suas obrigações porque, se assim fosse, teríamos um mundo mais solidário e mais justo.

Nestes problemas todos que conhecemos pelas notícias ou pela vizinhança há casos dramáticos que conseguem tocar a consciência de muita gente, mas cabe-nos a nós continuar a alertar e fazer o que estiver ao nosso alcance para ajudarmos os que mais precisam e para se manter a dignidade e o equilíbrio social.

A Câmara vai assumir a construção da Unidade de Cuidados Continuados para 40 utentes e um novo lar também para mais 40 utentes em Montalegre. É o serviço social que se presta a quem precisa mas também 80 postos de trabalho que se criam.

Vamos concluir o pagamento integral do lar de Cabril já em funcionamento que vai servir 30 utentes e criar 25 postos de trabalho a médio prazo.

Da mesma forma assumimos a construção do novo lar de Salto para 40 utentes que vai também criar mais 80 postos de trabalho.

Continuamos o apoio às instituições do concelho que acolhem licenciados em estágios profissionais. Estão a trabalhar 70 estagiários, alguns deles desempregados há mais de dois anos, depois do esforço financeiro dos pais durante os anos do curso. Há quem não dê valor a este apoio porque não sabe que o desemprego destrói as pessoas e destrói as famílias. Não é um emprego definitivo mas são 12 meses de salário digno. 70 estagiários num ano representa cerca de 700 mil euros, 420 mil do Governo e 280 mil da Câmara para o apoio às pessoas e às famílias. E vamos continuar.

Vamos ser parceiros num programa do Governo que irá financiar uma equipa de apoio á inserção social e queremos criar, com as instituições, projectos de animação que promovam alguma ocupação aos idosos do concelho.

Mantemos o apoio à habitação de carenciados.

Verbas comprometidas:

Misericórdia de Montalegre.....	115.000.
Projectos de animação social	15.000.
Apoio UCC	50.000.
Apoio novo Lar	50.000.
Associação Borda d'Água.....	81.128.
Projecto Inserção Social	31.128.
Apoio novo lar	50.000.
C. Paroquial de Cabril.....	100.000.
Novo lar	
Centro Social e Paroquial de Viade	40.0000.
Apoio instalações	
CPCJ	5.000.
Outros apoios e outras associações.....	45.000.
Cooperação técnica instituições	250.000.
(Estágios Profissionais)	

Total 1.776.000.

No PPI constam ainda os seguintes investimento:

Centros comunitários	100.000.
Habitação social individual	155.000.
Edifício Albino Fidalgo II	600.000.
Total	855.000.

4 – Cultura

Temos um leque de acções que já faz parte do calendário cultural do Barroso e que vamos continuar a desenvolver mas sempre a inovar.

Reforçamos o ensino artístico com o Centro de Estudos de Barroso, um projecto de cooperação com o Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso que tem trazido a Montalegre actores profissionais e promovido, com o envolvimento local, espectáculos de grande qualidade.

Continuaremos a apoiar as associações que sejam parceiros concelhios de dinamização da nossa cultura.

O Ecomuseu está a planear outras acções no âmbito da região de Barroso, na área cultural, mas também na promoção dos produtos locais tendo em vista a dinamização e atracção turística.

Temos as condições criadas para poder arrancar com o Pólo museológico das Minas da Borralha.

Verbas comprometidas:

Festas do concelho.....	120.000.
Animação pela Biblioteca.....	15.000.
Exposições	
Feira do Livro/Semana Cultural	
Bibliotecas escolares e itinerante	
Encontro de escritores	
Projecto “horas do conto”	
Oficina da escrita e leitura criativas	
Palestras/ debates	

OTL	
Ecomuseu de Barroso	25.000.
Associação Cultural de Parafita.....	20.000.
Banda	15.000.
Escola de Música	5.000.
Associação Fiadeiro de Pitões	3.500.
Gaiteiros de Pitões	1.000.
Escola de Música	2.500.
Associação Cultural de Paredes do Rio.....	5.500.
Associação	1.500.
Escola de Música	4.000.
A Croça – Coral de Montalegre	1.000.
Associação O Boi do Povo – Campeonato Chegas.....	8.000.
Escuteiros Montalegre.....	1.250.
Escuteiros Salto.....	1.250.
Associação Jogo do Pau.....	1.250.
Outras Acções Culturais.....	55.000.
Colóquios	
Edições Culturais	
Animação Centro de Estudos de Barroso	
Outros	
Apoio a outras associações	10.000.
	Total 266.750.

No PPI constam ainda os seguintes investimentos:

Arquivo municipal	1.000.
Ecomuseu de Barroso – Núcleo Central (ampliação).....	300.000.
Ecomuseu de Barroso – equipamentos	320.000.
Parque temático Minas Borralha	961.000.
Musealização do espaço	10.000.
Posto de venda Vilar de Perdizes	1.000.
	Total 1.593.000.

5 – Desporto

Como nas associações culturais, a Câmara assume aqui o papel de entidade dinamizadora e financiadora dos clubes com o objectivo de ocupação e formação dos nossos jovens atletas.

A Câmara assegura todas as despesas de funcionamento das várias actividades dos nossos clubes desportivos nas várias modalidades.

Promovemos a animação desportiva com a organização de actividades na piscina e no pavilhão.

Está em concurso o pavilhão desportivo de Salto.

Verbas comprometidas:

Manutenção, funcionamento e animação Piscinas.....	170.000.
Manutenção e funcionamento P. Desportivo.....	70.000.
Apoio a diversas instalações desportivas.....	45.000.
CDC Montalegre.....	45.000.
1 equipa 3º divisão	36.000.
1 equipa iniciados	5.000.
1 equipa Futsal	4.000.
GDC Salto.....	24.000.
1 equipa distrital	15.000.
1 equipa infantis	5.000.
1 equipa Futsal	4.000.
GDC Vilar de Perdizes.....	15.000.
1 equipa distrital	
A. Colmeia.....	15.000.
1 equipa distrital.....	15.000.
Outros apoios.....	10.000.
Acções de animação desportiva	20.000.
Total	498.000.

No PPI constam ainda as seguintes investimentos:

Espaços desportivos nas freguesias 150.000.

Pavilhão Desportivo de Salto	400.000.
Equipamentos desportivos	15.000.
Total	565.000.

6 – Promoção/Turismo/Apoio Actividades Económicas

As actividades de promoção centram-se nos produtos locais, no ambiente, no património e na cultura como fonte de negócio e de criação de emprego.

Promovemos a carne, a batata, o fumeiro, a gastronomia com campanhas e feiras e damos nome e credibilidade aos nossos produtos.

O nome de Barroso é cada vez mais conhecido e procurado. Iniciativas de impacto como a feira do fumeiro ou as sexta- feira 13 dão a Montalegre grande prestígio e atractividade.

Somos parceiros do PNPG na promoção desta parte do nosso território e no projecto de aproveitamento do baldio da Mourela.

O parapente, as provas de desporto automóvel e os percursos pedestres são cartazes que dão visibilidade e importância a Montalegre. Em 2010 vai realizar-se o campeonato do Mundo de Orientação em BTT em Montalegre que trará mais de um milhar de pessoas ao Barroso e que vai ser um momento único para levar a nossa terra aos quatro cantos do mundo, pois trata-se de uma iniciativa com grande impacto mediático.

Vamos continuar a apoiar os produtores de gado com o valor até 200.000 euros para promoção e apoio à comercialização. Verbas a contratualizar com as instituições ou a pagar directamente aos produtores.

Verbas comprometidas:

Sextas 13.....	45.000.
Feira do Fumeiro.....	60.000.
Promoção da Gastronomia e da Batata.....	20.000.
Concurso pecuário de Ferral.....	2.500.
Concurso pecuário de Venda Nova.....	2.500.

3 – PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO **GRANDES OPÇÕES DO PLANO**

O valor deste plano é de 14.778.000 euros. Trata-se de um valor superior em cerca de 1.500.000 ao do ano passado e é para vigorar no ano 2010 mas há projectos que serão lançados apenas nos anos seguintes.

Tendo em conta que 2009 não foi o ano do QREN, pois apenas lançamos, com financiamento, o Centro Escolar, a estrada do rio, a ponte da Assureira e o equipamento do Ecomuseu, este plano terá de ser mais ousado para aproveitamento pleno do QREN.

Este plano prevê a realização de obras que já estão em concurso ou que mereceram aprovação da Câmara:

- Aquisição de edifício para oficina
- Centro Escolar de Montalegre
- Beneficiação e conservação edifícios 3º ciclo
- Edifício Albino Fidalgo II
- Regeneração urbana de Montalegre
- Ecomuseu de Barroso – ampliação
- Ecomuseu de Barroso – equipamento
- Pavilhão Desportivo de Salto
- Parque temático Minas da Borralha
- Ponte da Assureira
- Estrada Montalegre Chaves
- Requalificação de património concelhio
- Arruamentos e caminhos nas freguesias

Prevê-se também o lançamento para breve das seguintes obras:

- Beneficiação do edifício do estaleiro da Câmara
- Habitação social individual
- Requalificação da Vila de Salto
- Redes água e saneamento
- Beneficiação estrada Aldeia Nova Negrões

Beneficiação estrada Ferral Vila Nova

Ficam inscritos uma série de projectos que são ambição da Câmara mas que aguardam financiamento e que poderão ser lançados durante o mandato:

Remodelação e ampliação da Câmara
Beneficiação da Praça do Município
Centro Escolar Baixo Barroso
Praça Luís de Camões
Margens do Cávado II
Arquivo Municipal
Requalificação da rede viária
Caminhos agrícolas e rurais

Minhas senhoras

Meus senhores

São estes os novos compromissos, são estas as nossas prioridades.

Esclarecemos com clareza as grandes iniciativas e definimos aquilo que vamos fazer, o que é a primeira prioridade, o que será a segunda fase de investimentos e aquilo que só será feito se conseguirmos financiamento comunitário.

A todas essas obras devemos juntar o compromisso da UCC, do lar de Montalegre e do lar de Salto.

Quero assegurar que todas as obras de águas e saneamentos constantes no plano podem ser realizadas e lançadas já em 2010. Há financiamento do QREN autónomo ou através das Águas de Portugal. Mas mantém-se o que dissemos há quatro meses. Só são adjudicadas as obras de saneamento quando a grande maioria tiver requerido, e antes do início da obra, pago os respectivos ramais. E espero que os senhores presidentes de junta ajudem a compreender o valor de uma aldeia ou de uma casa com rede de saneamento e que tenham em conta que a fiscalização das fossas vai ser mais apertada e a sua construção e manutenção e limpeza também custa dinheiro e até fica mais caro. Porque, se não houver interessados, não há obra. E não vale a pena a demagogia que já ouvi de que as pessoas é que pagam o saneamento. Reparem: a aldeia de Morgade e Criande, por exemplo, tem 107 consumidores. A receita dos ramais

107x270,00 euros totalizam 28,890 euros. O valor da obra ronda os 450.000 euros. Portanto o contributo das pessoas é simbólico e só tem lugar porque se assim não fosse a injustiça entre os que tinham e os que não tinham saneamento ainda era maior. É preciso ter em conta ainda que se não fizermos os saneamentos agora com os fundos comunitários, não os faremos de outra forma.

Para além de tudo isto, vamos continuar a fazer muita obra de menor dimensão e prosseguir a renovação das aldeias. Vamos, como já referimos continuar a apoiar os agricultores até ao montante de 200 mil euros.

Os transportes públicos de todas as aldeias é um compromisso para cumprir e está já a ser tratado junto das entidades oficiais para se poder assumir com os transportes escolares onde não há carreira pública.

Continuaremos a nossa luta pela EN 103 a Braga e o projecto da Quinta da Veiga continua a ser uma prioridade, mantendo-se a exigência ao Governo de transferência da propriedade para posse da Câmara Municipal.

Minhas senhoras

Meus senhores

O plano e orçamento da Câmara destina-se a iniciativas concretas mas obedece a uma estratégia de desenvolvimento para o concelho que vem sendo seguida nos últimos anos.

Somos uma região agrícola e vamos continuar a ter aqui a principal actividade. Queremos, por isso, desenvolver a sede do concelho e a vila de Salto como pólos dinamizadores e mais atractivos, mas a agricultura está nas aldeias. É por isso necessário mantê-las vivas, requalificá-las e oferecer condições de vida com referência ao bem-estar do mundo urbano. Estamos a desenvolver o projecto do Ecomuseu de Barroso que passa pela valorização do nosso património rural e pela nossa cultura e vamos aprofundar a aposta na promoção e nos produtos locais. Reside também aqui um atractivo turístico que tem feito crescer esta área e que já é entendido como fonte de riqueza e emprego. A gastronomia, a beleza paisagística, as feiras e os certames culturais servem para dinamizar a nossa economia rural. As provas na pista automóvel, o parapente, os percursos pedestres, a caça e a pesca são atractivos a explorar num concelho que tem de

ser referência pela sua força cultural e pelo respeito pelo ambiente e pela natureza.

Daí que este plano seja uma alavanca pública mas um desafio ao sector privado para que tenha ambição e para que seja parceiro no risco, no empreendedorismo, no trabalho porque só assim teremos mais emprego e mais gente na nossa terra.

Temos aqui uma linha clara, um desafio, a todos: desenvolvimento do turismo, aposta na requalificação das aldeias, na modernização dos dois pólos urbanos, investimento na rede viária, no saneamento, na educação e na formação e na coesão social com o forte apoio às pessoas e às famílias com dificuldades e que enfrentam o drama do desemprego.

É esta a nossa determinação para enfrentarmos momentos difíceis que exigem muito de todos, particularmente daqueles que mais perto estão das pessoas – os autarcas.

Montalegre, Dezembro de 2009

O Presidente da Câmara

Dr. Fernando Rodrigues